



XLI Congresso Paulista de Fitopatologia

20 a 22 de fevereiro de 2018
Marília - SP

OCORRÊNCIA DE *Camptomeris* sp. EM FOLHAS DE *Leucaena leucocephala* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Jéssica Rembinski¹, Pedro Ivo de La Roque Rodrigues Martins², Jonas Dias de Almeida¹,
Caroline Ramos Marinho², Claudia Maria Xavier Faria¹, Carlos Antonio Inácio³.

¹Discentes de pós-graduação, PPGFBA, ICBS/UFRRJ, Seropédica-RJ. jessica.rembinski@gmail.com, jonas.d.a@hotmail.com, cmxfaria@msn.com; ²Discentes do curso de Agronomia, IA/UFRRJ, Seropédica-RJ. pedroivolaroque@gmail.com, carolinermarinho@gmail.com; ³Docente do Instituto de Biologia, Departamento de Entomologia e Fitopatologia, DENF/UFRRJ, Seropédica-RJ. inacio@ufrj.br.

RESUMO – Nos últimos anos tem-se detectado uma grande variedade de fungos cercosporóides associados à manchas foliares no Estado do Rio de Janeiro. Em agosto de 2017, foi encontrada uma espécie de cercosporóide na região abaxial de folhas de *Leucaena leucocephala*. As amostras foliares foram levadas ao laboratório de Fitopatologia do Departamento de Entomologia e Fitopatologia/ DENF/ ICBS /UFRRJ, onde foram utilizados procedimentos de isolamento e outros estudos morfológicos e de fotodocumentação, utilizando-se de técnicas de microscopia óptica e estereoscópica. Este trabalho tem como objetivos a descrição desta espécie encontrada bem como a discussão de sua taxonomia.

Palavras-chave: Taxonomia, Fungos anamórficos, hifomicetos, doença.

INTRODUÇÃO

Os fungos cercosporóides (*Capnodiales*, *Dothideomycetes*) são um dos maiores grupos de fungos distribuídos em uma ampla gama de hospedeiros em países tropicais e subtropicais, compreendendo mais de 2000 espécies com diversos gêneros de fungos anamórficos, tradicionalmente classificadas no gênero *Mycosphaerella*; e são constantemente encontrados causando manchas foliares e desfolhamentos (SILVA, 2016).

O gênero *Camptomeris* Sydow foi descrito por Sydow em 1927 em espécies da família *Fabaceae*. Caracteriza-se por apresentar conidióforos marrom-claros a marrons, curtos, fasciculados, emergindo do estroma interno, formando esporodóquio hipófilo, originando conídios cicatrizados na base (ELLIS, 1971).

MATERIAL E MÉTODOS



XLI Congresso Paulista de Fitopatologia

20 a 22 de fevereiro de 2018

Marília - SP

As amostras foram coletadas no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e levadas aos laboratórios de Fitopatologia e Micologia/ DENF / ICBS / UFRRJ, onde isolamentos em meios de cultura foram realizados e estudos adicionais efetuados utilizando-se técnicas de microscopia óptica e estereoscópica. As amostras foram retiradas do material vegetal e isoladas em placas de petri contendo meio de cultura BDA (Batata-dextrose-ágar) / 12 h Luz/ escuro / ± 25 °C e as culturas depositadas na coleção de Fungos fitopatogênicos do laboratório de Fitopatologia para caracterização cultural e molecular. Em outra parte do material, cortes histológicos foram efetuados manualmente sob microscópio estereoscópico e montados em lâminas contendo corantes Azul de algodão, Lactoglicerol ou Floxina para posterior visualização e fotodocumentação em microscópio ótico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. *Camptomeris* sp. em *Leucaena* “*Leucaena leucocephala*” (*Fabaceae*) - manchas foliares ausentes, estruturas hipófilas. *Micélio* interno, marrom claro, *hifas* 2-5 μm de diam. *Estroma eporodoquial* 10-60(70) \times 40-120 μm , composto por células angulares de parede marrom de 3-9 μm de diam., irrompentes. *Conidióforos* 26-70 \times 7-10 μm , castanho claro, reto a sinuoso, cicatrizado, 0-1-septado. *Conídios* 28-65 \times 8-12 μm , pálido a marrom claro, reto a sinuoso, atenuado na parte superior e cicatrizado na base, 1-5-septados.

Tabela 1. Características de *Camptomeris* sp. em *Leucaena leucocephala* L.

Espécies	Hospedeiro	Local	Lesão (mm)	Hifa (μm)	Esporodoquio (μm)	Conidióforos (μm)	Conídios (μm)	Referencias
<i>Camptomeris leucaenae</i> (F. Stevens & Dalbey) Syd.	<i>Leucaena leucocephala</i> L.	Porto Rico, Jamaica, San Domingo, Venezuela, Belize, Colômbia, Republica dominicana, Equador, Índia, Venezuela, Jamaica, México, Filipinas, Taiwan	-	-	-	Fasciculados	30-60 \times 8-11 (maioria 3-septados)	Ellis, 1971; Sidow, 1930; Farr & Rossman, 2017.
<i>Camptomeris leucaenae</i>	<i>Leucaena leucocephala</i> L.	Minas gerais, Brasil.	Anfígenas	-	87-176	-	40-59 \times 9-10 (2-3-septados)	Silva, 2016.
<i>Camptomeris leucaenae</i> = <i>Exosporium</i>	<i>Leucaena glauca</i> L.	Porto Rico	2-4 Hipófilas	-	110-240	-	58 \times 8 (3 ou mais septos)	Stevens & Dalbey, 1919
<i>Camptomeris leucaenae</i>	<i>Leucaena leucocephala</i> <i>Leucaena collinsi</i> L., <i>Leucaena</i>	Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná, Ceará-Brasil.	3-5 Hipófilas	-	-	-	-	Resende et al., 1988.



XLI Congresso Paulista de Fitopatologia

20 a 22 de fevereiro de 2018
Marília - SP

<i>Camptomeris cassiae</i>	<i>diversifolia</i> L. <i>Cassia</i> sp. L.	Brasília, Brasil	Anfígenas	-	-	75-90 × 4,5	16,5-37 × 6-7,5	Batista et al., 1966.
<i>Camptomeris</i> sp.	<i>Leucaena leucocephala</i> L.	Rio de Janeiro, Brasil	-	2-5	40-120	26-70 × 7-10	28-65 × 8-12 (1-5- septados)	Este trabalho

A espécie mais próxima da encontrada no Estado do Rio de Janeiro é *Camptomeris leucaenae* (F. Stevens & Dalbey) Syd. (1930) (= *Exosporium leucaenae* F. Stevens & Dalbey, 1919), diferindo por formar estromas (esporodóquio) mais estreito e *C. cassiae* Bat., J.L. Bezerra & Poroca descrita por Batista et al. (1966) claramente difere da espécie aqui encontrada, nas dimensões de conídio e conidióforos.

CONCLUSÃO

Este é o primeiro relato deste fungo em *L. leucocephala* no Estado do Rio de Janeiro, e estudos adicionais serão realizados para elucidar a espécie aqui encontrada que aparentemente trata-se de *C. leucaenae*.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer o apoio recebido pela CAPES, CNPq, FAPERJ, UFRRJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, A.C.; BEZERRA, J.L.; POROCA, D.J.M. Espécies novas de *Sphaeropsidaceae* e *Tuberculariaceae* de Brasília, D.F. e de Minas Gerais. Instituto de Micologia, Universidade do Recife. Publicação 480. Atas do Instituto de Micologia. Universidade Federal de Pernambuco - Recife. v.3: 150-167. 1966. Disponível em: <http://batista.fungibrasil.net/articles>. Acesso em 08 nov 2017.

ELLIS, M.B. Dematiaceous Hyphomycetes. X. Mycological Papers, v.125, p.1-30, 1971.

RESENDE, D.V.; FERREIRA, F.A.; DEMUNER, N. L. Desfolha de *Camptomeris* em procedências e híbridos de *Leucena* sp. Fitopatologia Brasileira, v.13(2), p.129, 1988.

SILVA, M. Exploring fungal diversity: *Passalora*, *Pseudocercospora*, *Sirosporium* and *Zasmidium* on brazilian plants. (Tese/Universidade Federal de Viçosa). Viçosa-MG, 2016.



XLI Congresso Paulista de Fitopatologia

20 a 22 de fevereiro de 2018
Marília - SP

Disponível

em:

<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/8376/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 07 nov. 2017.

STEVENS, F.L.; DALBEY, N.E. New or noteworthy Puerto Rican fungi. 2 plates. *Mycologia*. v.11(1-6). p.5. 1919. DIPONIVEL EM:
<http://www.indexfungorum.org/names/NamesRecord.asp?RecordID=179667>. Acesso em 08 nov 2017.

SYDOW, H. Fungi venezuelani. *Annales Mycologici*. 28(1-2):29-224. 1930. Disponível em:
<http://www.librifungorum.org/Image.asp?ItemID=618&ImageFileName=001/0222b.jpg>. Acesso em 08 nov 2017.